Sejamos apóstolas.
Saibamos pôr ao serviço do Senhor todos os dons
que Ele nos concedeu e isto com zelo constante e incansável!
Cova da Iria, 16-IX-53

Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz
Publicação trimestral, n.º 85 - agosto de 2022

Levou o que deu!, Ir. Maria dos Anjos Vieira

O mês de agosto conduz-nos ao dia 20, dia em que Luiza Andaluz foi convidada a ocupar definitivamente o lugar que, sempre acreditou, Deus lhe tinha reservado, na Nova Jerusalém Celeste, convicção que alimentou a sua vida e missão.

A palavra gratidão brota do coração de quem sente a sua vida marcada pelo testemunho de vida de Luiza. Ela soube ser portadora da Luz que brilha para todos, que ilumina a vida dos que se deixam iluminar, distribuindo os dons que o Senhor lhe concedeu. Quase no ocaso da vida, diz: «caminhar para ajudar os que são pobrezinhos, que não podem e precisam.»

"Deste mundo só levamos aquilo que demos". Bonita expressão para dizer que não são as coisas amontoadas que nos fazem companhia na viagem definitiva para Deus, mas os dons repartidos com quem encontrámos no caminho da vida. S. Pedro tem a bela expressão: «Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isso te dou» (Act. 3, 6)

Luiza deu e deu-se. Ela entra no grupo dos que são dadores de sentido para a vida, de alento para a esperança, de razões para a confiança e alegria. Soube conciliar a partilha material e a espiritual.

O decreto sobre as Virtudes Heroicas de Luiza Andaluz, em dezembro de 2017 sublinha: «À imitação de Cristo Senhor fez da própria vida um dom e, esquecida de si, beneficiou muitos com os seus bens patrimoniais e sobretudo com a própria virtude». E Deus nunca lhe faltou. Ela própria escreveu: "Nunca me canso de escrever a tintas de oiro a palavra confiança". Obrigada Madre Andaluz pelo belo testemunho que nos deixou.

O sonho que se tornou realidade, Ir. Cristina Mutâmpua

Foi com muita alegria e esperança que Luiza Andaluz viu realizado o seu sonho de expandir a Congregação das SNSF, para terras Africanas.

As Servas, na fidelidade ao mandato do Senhor: " Ide por todo mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura", confiantes na presença do Senhor, acolheram com alegria o convite feito por D. Manuel Vieira Pinto, então Arcebispo de Nampula.

Assim, no dia 23 de Outubro de 1972, Luiza viu partir em missão, abraçou e deu a sua bênção carinhosa às 4 Irmãs: Beatriz Maria Marques, Maria da Assunção Pestana, Maria Catarina Cândido e Maria Gabriela Fragoso. Enviadas, para serem sinal e presença do amor de Deus no meio do povo, em terras Moçambicanas. Com o espírito de serem e servirem a Igreja aceitam, na fé e com alegria, o envio aos meios onde a igreja ainda não está implantada...dando primazia ao serviço pastoral com maior poder multiplicador e aos lugares onde mais se fazem sentir as necessidades da comunidade humana e cristã. (cf. CC90) Em comunhão com o Bispo da Diocese, como Luiza, querem, passar fazendo o bem, a exemplo do Mestre divino.

Disse D. Manuel Vieira Pinto: "As Servas de Nossa Senhora de Fátima decidiram, em boa hora, aceitar a Missão de Mecubúri, fundando a primeira comunidade missionária em África, dando à Congregação uma verdadeira expressão e consequentemente um novo dinamismo..."

A primeira comunidade foi ereta na Paróquia de Nossa Senhora de Assunção - Mecubúri, com a seguinte missão: "atender à promoção válida do povo, da Mulher e família Africanas; suscitar e orientar os catequistas e os anciãos das comunidades; fomentar o crescimento das comunidades, na liberdade cristã, na confissão da fé, na celebração da liturgia, no testemunho da caridade; recrutar e formar responsáveis capazes de assumir tarefas no campo da promoção, da evangelização, da pastoral, do apostolado. Cultivar, em diálogo com os anciãos, a vocação dos mais aptos aos diversos ministérios e à vida religiosa...

Para além destas atividades, as Irmãs têm o grande compromisso de serem, no meio do povo, sinal claro da comunhão em Cristo, da alegria pascal e do amor fraterno. De serem consagradas a Deus e testemunhar o seu reino em comunhão com os padres e equipas missionárias (cf. Prv. 1973).

O carisma foi penetrando e firmando-se nestas terras. Com o reforço de mais Irmãs portuguesas e de jovens Servas Moçambicanas, abriram-se novas comunidades: na cidade de Nampula, Maputo e Mavila. Novos horizontes de inserção na resposta às necessidades mais urgentes: A formação dos agentes de pastoral, catequistas, animadores, anciãos e ministérios, promoção da mulher e dos jovens, animação de vocações religiosas, sacerdotais e o movimento de leigos Família Andaluz. Já contamos cerca de 200 membros Família Andaluz. Viveram esta missão mais de 30 Servas a seguir ao primeiro grupo.

Estamos a celebrar 50 anos de presença firme e Evangelizadora em Moçambique. Por tudo damos graças ao Senhor e cantamos-Lhe a nossa gratidão, pelo seu grande Amor, pelo sonho de Luiza Andaluz.

"Para o Futuro olhamos cheias de esperança, a semente está lançada, saibam os que depois de nós vierem, cultivá-la com igual carinho" (Luiza Andaluz).

PARA ALÉM DAS PALAVRAS

O ardor missionário pedido, por Luiza, a S. Francisco Xavier, em Setembro de 1922, em Espanha, foi o fogo que galvanizou toda a vida e missão da Venerável Luiza Andaluz. Cinquenta anos depois, quase no fim da sua vida, aos 95 anos de idade, os seus olhos ainda puderam ver realizado o sonho de expansão, tantos anos reprimido.

A 23 de outubro de 1972, partia para Moçambique o primeiro grupo de Servas de Nossa Senhora de Fátima, como Missionárias Ad. Gentes. Nas palavras que a Venerável Luiza proferiu, neste momento, encontramos a expressão lídima daquela que foi a grande e constante paixão da sua vida:

Amar o Senhor, procurar, acima de tudo, dar glória a Deus, mandar felicidade para a terra, caminhar para ajudar os que são pobrezinhos, que não podem e precisam. Há muito que fazer no mundo, muito, muito, muito! [...] Devemos partir, devemos procurar, sobretudo, é dar glória a Deus e seguir os caminhos que Ele nos aponta [...] O resto pouca importância tem [...] Ajudar o Senhor a salvar as almas, [...]

Muitas vezes me pediram irmãs para as Missões, mas nunca me foi possível. Hoje estou feliz porque vos vejo partir. Deus foi bom, não me deixou fechar os olhos sem ver partir um grupo de irmãs para longes terras.[1]

---

[1] Cf. VASCONCELOS, Inês, Luiza Andaluz, uma Vida, Roma, Congregatio de Causis Sanctorum, 2010, pp.839-840.

OLHARES CRUZADOS

«Luiza Andaluz é para mim alguém que conheci um pouco tarde. Gostaria de ser uma das suas Irmãs-freiras. Quando me sinto verdadeiramente infeliz olho a sua foto e acho que ela fala ao meu coração: nasce em mim uma verdadeira consciência do meu dever, como se ela tivesse sido minha mãe, e eu escutasse os seus conselhos. Mas às vezes esqueço-a...

Foi sempre assim depois do meu grande acidente. Pensava que ia morrer e isso não tinha muita importância, mas ficar paralisada isso era mais grave. Pedi a Luiza Andaluz e depois às Irmãs para lhe pedirem por mim. No dia da operação eu até estava feliz à porta do bloco operatório e ela sorriu-me. Não me perguntem como. Não sei. Mas a partir daí, sempre que sofro, olho a sua fotografia e isso me ajuda. O que faço poucas vezes, não sei porquê.»

Conceição Costa, 83 anos
Família Andaluz do Luxemburgo

«Um certo dia, a Madre Fundadora, já numa cadeira de rodas, passou pelo Noviciado. Juntámo-nos à sua volta fazendo perguntas e falando, em alegre convívio. Quando nos íamos embora, talvez por ser a mais calada e só me limitar a ouvir e a sorrir com o que ela dizia, chamou-me!...

Com aqueles olhos que ela tinha, muito penetrantes, perguntou-me. "Como te chamas?" [...] "Olha, quero-te dizer que tenho muita confiança em ti".

[...] para mim, as frases que dizia, eram como que frases-chaves que condiziam com a pessoa. Via nela e nos seus olhos, como que duas lâmpadas que iluminavam e penetravam. Não me cansava de observar o seu olhar e as suas palavras firmes, repassadas de algo transcendente.»

Ir. Alice Pedro SNSF
in Depoimentos, AGSNSF

GRAÇAS E DONATIVOS

É com muita alegria que venho relatar um milagre, para a vida da minha Família.
Eu sou Tereza, tenho quaro filhos e participo da comunidade de São Tiago. Tinha 35 anos de casada, quando fiquei viúva. Meu marido morreu em um acidente e a partir daí meu filho foi assumindo o serviço da roça. (Estando em grande aflição) fiz uma novena e orações todos os dias, pedindo a Luiza Andaluz, com muita fé e fomos libertos sem sofrer dano nenhum. Foi um verdadeiro milagre!
Agradeço sempre a Deus! Obrigada meu Deus.

Tereza
Vila Fartura, São Gabriel da Palha, Espírito Santo – Brasil

Quero comunicar mais uma grande graça concedida, rezando, por intercessão da Venerável Luiza Andaluz.
A minha filha Laura Sofia Frazão Malta defendeu há cerca de trinta minutos atrás, neste dia 14 de julho, a sua dissertação de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Estávamos com um receio natural [...] Obteve 18 valores por unanimidade na dissertação de mestrado.
Deus seja louvado.

António Gil Malta

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão.
Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:
Postulação Luiza Andaluz Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.
Telf.: +351 213 961 146 E-mail: postulacao@servasnsfatima.org · www.servasnsfatima.org
IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098

ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz
com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade,
de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão,
a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). Ámen.

Com aprovação eclesiástica.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração.
Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

2.600 exemplares
SNSF
Servas de Nossa Senhora de Fátima